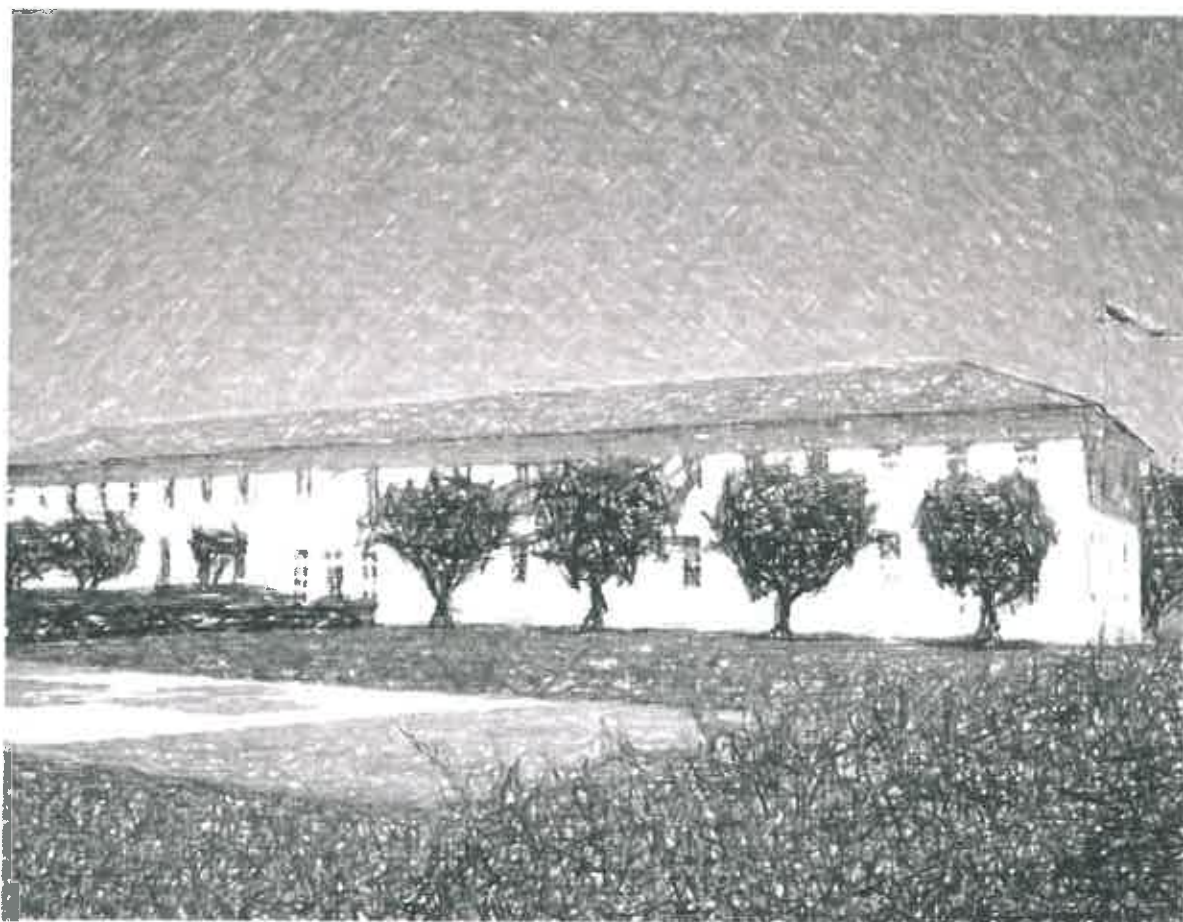


Formar Profissionais para a Vanguarda dos Serviços de Saúde

2014 | Plano Anual de Atividades

Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus | UÉvora



**Escola Superior de Enfermagem de
S. João de Deus da Universidade de
Évora**

PLANO DE ATIVIDADES 2014

Documento aprovado na reunião da
Assembleia de Representantes da
ESESJDUÉ,
em 18 de dezembro de 2013.

O Diretor da Escola



**A Presidente da Assembleia de
Representantes**



CONTATOS:

ESESJDUÉ

Largo Senhor da Pobreza
7000-811 Évora

Tel.: 266 730300

Fax: 266 730350

Email: esesjd@uevora.pt

Website: <http://www.esesjd.uevora.pt>

CONTEÚDO

1. NOTA INTRODUTÓRIA	4
2. ANÁLISE DE DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	5
2.1 ORGANIZAÇÃO INTERNA	7
2.2 AMBIENTES INTERNO E EXTERNO	11
3. OBJETIVOS E ESTRATÉGIA - 2013/14	12
3.1 EIXO ESTRATÉGICO 1 - DESENVOLVER E VALORIZAR A OFERTA FORMATIVA	14
3.2 EIXO ESTRATÉGICO 2 - DINAMIZAR E CONSOLIDAR A INVESTIGAÇÃO	16
3.3 EIXO ESTRATÉGICO 3 - APROFUNDAR A INTERNACIONALIZAÇÃO E A LIGAÇÃO À COMUNIDADE	20
3.4 EIXO ESTRATÉGICO 4 - REFORÇAR A DESCENTRALIZAÇÃO E OTIMIZAR A GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS E HUMANOS	26
3.5 EIXO ESTRATÉGICO 5 - DINAMIZAR OS SISTEMAS DE PLANEAMENTO E DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE	27
4. NOTA FINAL	29
ANEXO I - ORGANOGRAMA DA ESCOLA	30
ANEXO II – SIGLAS	31

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Atividades para o ano de 2014 da Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus da Universidade de Évora, adiante designada por ESESJDUÉ ou Escola foi elaborado no respeito pelo Decreto-Lei nº 183/96, de 27 de Setembro. Este Plano está em sintonia com a estratégia prosseguida pela Universidade de Évora para o presente ano letivo e dá igualmente continuidade aos projetos iniciados pela Escola em anos transatos.

A Escola prossegue a sua visão de **"Formar profissionais para a vanguarda dos Serviços de Saúde"**, assente em valores de excelência como rigor, responsabilidade, trabalho e espírito de equipa.

O processo de elaboração do Plano foi conduzido pelo Diretor da Escola, tendo sido solicitada a participação de toda a comunidade académica da Escola, designadamente estudantes, funcionários docentes e não docentes, bem como através dos membros na Assembleia de Representantes da ESESJDUÉ, da Associação de Estudantes da ESESJDUÉ e titulares dos cargos dos órgãos e unidades funcionais da Escola. Para procedimento foi solicitado previamente a todos os atores diretamente implicados no processo que enviassem via correio eletrónico institucional, os seus contributos. Após análise, discussão e integração dos contributos considerados relevantes, foi apresentado à Assembleia de Representantes para apreciação e aprovação final.

2. ANÁLISE DE DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

No momento de elaboração deste Plano, o contexto nacional e internacional é particularmente indutor de mudanças significativas em vários domínios do ensino superior, apresentando por essa via um conjunto de oportunidades e incertezas que obrigam às Instituições do Ensino Superior (IES) ter de assegurar e implementar uma estratégia sólida que lhes permita promover um ensino inovador, uma investigação de nível internacional e uma efetiva ligação à comunidade! Como grande medida ao nível nacional assistimos ao desenvolvimento de negociações com vista à mudança de paradigma de organização da rede de oferta no ensino superior, liderado pelo Ministério da Educação e Ciência, com o impulso à criação de parcerias estratégicas entre ensino universitário e politécnico. A redução expetável de financiamento e a garantia de sistemas de qualidade certificados obrigam à definição de linhas orientadoras claras. Por outro lado, ao nível europeu está lançado o novo quadro financeiro 2014-2020 abrindo portas a alternativas de fontes de financiamento para projetos de Investigação em rede.

Tendo visto recusada a sua proposta de alteração de Estatutos, muito por via da iniciativa de criação de uma Escola de Saúde que pudesse englobar ofertas formativas dos dois sistemas de ensino superior – politécnico e universitário, a ESESJDUÉ reenquadrou esta realidade, estando a desenvolver um projeto de doutoramento conjunto com a UCP, que trará implicações significativas ao nível da organização da investigação da Escola.

As linhas deste Plano foram definidas de modo a garantir um aumento das fontes de financiamento que suportem o reforço das competências e qualificação do pessoal docente e não docente, em ordem a uma melhoria integrada dos processos ao nível do serviço prestado, da imagem da Escola, das

práticas pedagógicas, das condições de trabalho, estudo e investigação. Tudo isto permitirá alavancar a e a Escola para um novo patamar que garantam um aumento impacto do impacto da formação e da investigação aferida pela satisfação dos estudantes e dos principais *stakeholders*.



Fonte: Arquivo fotográfico da ESESJDUÉ

2.1 ORGANIZAÇÃO INTERNA

A Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora (ESESJDUÉ) criada através da Portaria nº 15.590, de 2 de Novembro de 1955, teve como marco recente e decisivo a integração na Universidade de Évora (UEvora) pelo Decreto-Lei n.º175/2004, de 21 de Julho. A missão desta Unidade orgânica da UEvora tem como base organizar e ministrar cursos dos ensinos politécnicos de 1.º e 2.º ciclos na área da Saúde; Organizar e ministrar formações clínicas especializadas; Ministrar formação ao longo da vida; Prestar serviços à comunidade em geral; e desenvolver e incentivar a investigação científica.

São os estudantes de enfermagem os principais clientes da Escola, orientando-se toda a estratégia para que a manutenção de um elevado nível impacto da qualidade da formação. São *stakeholders* igualmente importantes para as decisões estratégicas, não só o corpo docente e não docente interno, mas igualmente as restantes estruturas da UEvora, as Escolas Superiores de Enfermagem e de Saúde da zona centro-sul, os hospitais e toda a rede da Administração Regional de Saúde do Alentejo e afins, as unidades de acolhimento de estágios de ensino clínicos, as instituições parceiras em protocolos de colaboração, empresas, a Ordem dos Enfermeiros, o Governo e a sociedade em geral pelo compromisso de missão.

Do ponto de vista organizacional, a Escola está em regime estatutário com todos os seus órgãos em pleno funcionamento. A Escola dispõe também de uma unidade científico-pedagógica, o Laboratório de Enfermagem, a qual tem como principal função apoiar os ensinos, as atividades de investigação, o desenvolvimento e prestação de serviços à comunidade.

Relativamente a estruturas de investigação, a Escola assume relações privilegiadas com o **Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde (CICTS)**, o qual está sedado nas instalações da Escola.

A Escola dispõe ainda de uma **Divisão de Apoio Técnico-Administrativo** chefiada por um Secretário, a quem compete orientar e coordenar a atividade dos serviços, de modo a assegurar a sua eficiência e unidade. A Divisão de Apoio técnico-administrativo organiza-se em serviços de apoio, os quais têm como principal função, desenvolver atividades de natureza técnica, administrativa, financeira e de apoio à gestão de recursos humanos, bem como de apoio à investigação e ensino.

Regista-se uma elevada percentagem de pessoal não docente sem formação superior e pouca estabilidade funcional aliado a mobilidades dependentes de centros de decisão diferenciados com implicações na eficiência. Contudo, devido à existência de procedimentos de qualidade consciencializados e um ambiente organizacional agregador, os níveis de motivação para trabalho em equipa são um dos pontos fortes a considerar.

Quadro I - Pessoal não docente por categorias e graus académicos *

Categorias				Total
	Mestrado	Licenciatura	12º ano ou inferior	
Técnico Superior **	1	1		2
Assistente Técnico			4	4
Assistente Operacional			1	1
Informática			2	2
Total	1	1	7	9

*situação prevista a 30 de novembro de 2013, não sendo considerados para este efeito os três funcionários assistentes operacionais afetos à Diretoria.

** um dos funcionários passou para a carreira Técnico Superior, em 3 de outubro de 2013, através de mobilidade interna inter-carreiras.

Os serviços de bar/refeitório e de limpeza estão concessionados a empresas externas, sendo o seu desempenho acompanhado com proximidade pela Direção da Escola de forma a continuar a garantir os melhores padrões de qualidade à comunidade académica. A boa qualidade dos serviços oferecidos aos alunos, quer na habitabilidade da Escola quer na qualidade dos serviços luta contra a limitação do espaço físico, que a direção tenta adequar às necessidades mais prementes.

Para prosseguir a sua missão letiva, a Escola dispõe dos recursos humanos expostos e caracterizados no Quadro II.

Quadro II - Pessoal docente por categorias e graus académicos

Categorias	Grau académico				Total
	Doutoramento	Mestrado	Licenciatura	Título Especialista*	
Prof. Coordenador s/ agregação	7	5	4	3	12
Professor Adjunto	2	11	1	6	14
Professor Adjunto convidado		2.2		5	2.2
Assistente convidado		0.5			0.5
TOTAL	9	18,7	5	14	28,7

Dados a 30 de novembro de 2013

O reduzido corpo docente para as necessidades, uma reduzida percentagem de doutorados ainda abaixo do desejável, aliada a uma produção científica ainda insuficientes e uma diminuta mobilidade e internacionalização relativamente aos objetivos propostos pela ESESJDUÉ, são pontos a combater e cujas ações e medidas do planos pretende contribuir para ultrapassar. É necessário ganhar vantagem competitiva da elevada procura dos cursos oferecidos, da ainda relativamente boa empregabilidade dos diplomados e sua

aceitação nas organizações, bem como a diversidade dos cursos e qualidade de ensino e dos docentes!

Relativamente à **oferta formativa** a Escola disponibiliza os cursos abaixo discriminados, indicando o número de alunos ativos no ano letivo:

Quadro III - Oferta formativa da ESESJDUÉ para o ano letivo 2013/14

CURSOS
Licenciatura em Enfermagem (2 cursos)*
Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (Cod. 388)
Mestrado em Enfermagem de Saúde Comunitária (Cod. 386 e Cod. 319)
Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetria (Cod. 387)
Pós-Licenciatura de Especialização em Enf. de Reabilitação (Cod. 235)
Pós-Licenciatura de Especialização em Enf. Médico-Cirúrgica (Cod. 238)
Pós-Licenciatura de Especialização em Enf. de Saúde Infantil e Pediatria (Cod. 236)
Pós-Graduação de Supervisão em Enfermagem (Cod. 334)
Pós-Graduação em Medicina Chinesa (Cod. 339)
Pós-Graduação de Intervenção em Feridas (Cod. 365)
Pós-Graduação em Cuidados Continuados Integrados (Cod. 449)
TOTAL

* A partir do ano letivo 2013/14 regista-se apenas uma entrada em Setembro.

2.2 AMBIENTES INTERNO E EXTERNO

Como foi referido anteriormente a diminuição progressiva do financiamento oriundo do Orçamento de Estado, a dificuldade de colocação dos alunos em estágio por saturação dos serviços e a colaboração dos profissionais para sua supervisão colocam incertezas que implicam gerar parcerias com estes *stakeholders* de modo a gerar novas sinergias.

As apostas na certificação da qualidade por parte das unidades de saúde, os programas de promoção de saúde locais, abrem portas para uma relação mais estreita com a comunidade, cujas redes estão bem alicerçadas em vários domínios.

A implícita concorrência de escolas análogas conjugada com a reorganização da rede implica uma negociação forte com o apoio da reitoria. As oportunidades oriundas das novas parcerias com a universidade Católica, e universidades espanholas e brasileiras abrem caminho ao mercado latino-americano. É por isso momento de dar um maior fôlego à criação de consórcios de investigação, que nos abra à internacionalização e possibilite por este via a valorização da imagem da Escola.

E estamos por isso em crer que com competência, trabalho e espírito de equipa, as linhas de ação definidas para estratégia de 2014 prosseguem a nossa visão de **Formar profissionais para a Vanguarda dos Serviços de Saúde.**

3. OBJETIVOS E ESTRATÉGIA - 2013/14

Toda a orientação estratégica da Escola tem como um dos objetivos chave a prestação do melhor serviço público de ensino, inovador e ajustado a uma sociedade em mudança. Para atingir essa meta, pretende a Escola manter a taxas de sucesso escolar acima dos 90% para o universo dos estudantes avaliados e contribuir para assegurar um bom nível e empregabilidade dos diplomados. A consolidação do papel da Escola em particular no espaço europeu, latino e lusófono ao nível da investigação e da inovação, só será possível com a aposta no incremento das publicações científicas em revistas de renome, bem como do aumento das parcerias nacionais e internacionais.

As atividades enunciadas estão globalmente acauteladas financeiramente, quer através de financiamento de projetos específicos, quer pela expectativa de receitas das formações já em curso. Adicionalmente, a aprovação do novo regulamento do laboratório e a criação dos 3 centros de aprendizagem - Centro de Aprendizagem e Treino de Práticas de Enfermagem; Centro de Educação para a Saúde; e Centro de Suporte Básico e Avançado de Vida, que irão potenciar fortemente este nosso desiderato.

A estratégia delineada pela Escola decorre da política da UEvora, sendo aqui apresentada de forma esquematizada com recurso a quadros e referência aos seis eixos vetoriais parametrizados para a Instituição no seu todo. A estrutura responsável de cada ação tem como função monitorizar e acompanhar diretamente a sua execução e implementação, podendo ou não liderar o seu desenvolvimento.



Fonte: Arquivo fotográfico da ESESJDUE

3.1 EIXO ESTRATÉGICO 1 - DESENVOLVER E VALORIZAR A OFERTA FORMATIVA

Quadro IV - Desenvolver e valorizar a oferta formativa I

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2014 Mês											
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Comissão de Avaliação	Consolidar a oferta formativa	Concluir o processo de autoavaliação da licenciatura de acordo com as regras da A3ES	Apresentação do relatório de autoavaliação	Elaboração do relatório de autoavaliação de acordo com o preconizado pela A3ES												
CTC		Reestruturar a oferta formativa do 2º ciclo	Mestrado(s) em Enfermagem enviados para a A3ES	Reuniões mensais para construção e reformulação dos novos planos curriculares												
Diretor do Laboratório		Consolidar o Laboratório como espaço de apoio ao ensino e à investigação	Apresentar plano de atividades	Elaboração do plano de atividades												
CP		Coordenar a avaliação do curso de licenciatura em enfermagem	Colaboração no relatório de avaliação	Reuniões periódicas com Comissão de Curso e Comissão de Avaliação da Universidade.												
CCL		Oferecer oportunidades de consolidação da formação em área a definir	Realizar 2 seminários complementares da formação elementar	Envolvimento dos alunos e docentes na organização dos seminários.												

Quadro V - Desenvolver e valorizar a oferta formativa II

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto/Meta	Metodologia	2014 Mês											
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
CTC	Captar novos públicos	Criar curso de Pós-graduação na área da Diabetes em colaboração com a APDP	Elabora e aprovar proposta de curso	Estabelecer parceria com APDP												
CTC		Colocar em funcionamento 4 novas cursos de pós-graduações (3 já aprovados)	4 cursos a funcionar com o número mínimo de 20 estudantes cada	Captção de novos públicos; divulgação adequada												
Diretor / IIFA		Preparar o início do curso de doutoramento em enfermagem em Associação (UÉ-UCP)	Abertura do Curso no ano letivo 2014-2015	Desenvolvimento dos contactos e dos protocolos necessários												
		Iniciar formação sistemática dos docentes para preparação de cursos em e-Learning e b-Learning	75% dos docentes com formação	Reuniões periódicas com Comissão de Curso e representante do centro de tecnologias Educativas da UEvora												
CP	Consolidar a gestão pedagógica ao nível do Conselho Pedagógico e Comissões de Curso	Elaborar plano de atividades pedagógicas	Apresentação do Plano de atividades	Elaboração do Plano de atividades pedagógicas em articulação com o CCL												
		Elaborar e aprovar modelo de articulação funcional entre Conselho Pedagógico (CP) e Comissões de Curso (CC)	Apresentação de modelo ao Diretor	Elaboração conjunta (CP e CC) de um modelo de articulação funcional. Aprovação pelo CP												
		Propor normas de avaliação de desempenho pedagógico dos colaboradores docentes	Apresentação das normas ao Diretor	Elaboração e discussão alargada de uma proposta de normas de avaliação. Aprovação em sede de CP												
		Contribuir para o desenvolvimento do Sistema de Informação no que concerne às dimensões pedagógicas	Apresentação de propostas de melhoria do SIUE ao Diretor	Identificação das áreas de melhoria; elaboração e apresentação de propostas												

3.2 EIXO ESTRATÉGICO 2 - DINAMIZAR E CONSOLIDAR A INVESTIGAÇÃO

Quadro VI – Dinamizar e Consolidar a Investigação I

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2014 Mês											
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Diretor / CTC e IIFA	Consolidar o CIIS como polo da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem (CIIS)	Concluir processo de candidatura à FCT em conjunto com a UCP	Apresentação do resultado ao IIFA	Negociação com a UCP												
		Integrar órgãos do CIIS – Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde	Todos os investigadores integrados no CC do CIIS O Responsável pelo polo da UÉ do CIIS, integrado no órgão de gestão central	Negociação com a UCP – Universidade Católica Portuguesa												
		Criação da estrutura de gestão do polo da UÉ do CIIS	Apresentação da estrutura formal ao IIFA	Deliberação entre os investigadores integrantes deste polo de gestão												
		Integrar redes internacionais	Integrar pelo menos uma rede internacional	Deliberação entre os investigadores integrantes deste polo de gestão												
CTC	Consolidar a gestão científica ao nível do Conselho Técnico Científico	Acompanhar os docentes que se encontram em processo de doutoramento.	Três docentes obtêm grau de doutor	Acompanhar semestralmente o trabalho dos docentes em processo de doutoramento												

Quadro VII – Dinamizar e Consolidar a Investigação II

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2014 Mês											
CTC	Consolidar a gestão científica ao nível do Conselho Técnico Científico	Elaborar e aprovar plano de atividades (PA) Científicas	Apresentação e aprovação do PA	Elaboração do PA científicas												
		Criar um espaço de divulgação pública na ESES/DUE de todas as comunicações científicas e pósteres realizados pelos docentes da Escola, em conferências científicas, com referee.	Todos os docentes divulgam os trabalhos científicos apresentados	Criar espaço de divulgação												
		Disponibilização audiovisual, no momento, de informação alusiva aos dias relacionados com a saúde e das comunicações/entrevistas de peritos nas diferentes áreas.	Disponibilização periódica e na hora das entrevistas com peritos sobre as diferentes temáticas de saúde alvo de comemoração	Disponibilizar meios audiovisuais em espaço público; Nomear responsável pelo projeto.												
		Estimular a investigação na área dos 2º ciclos de estudos das 3 escolas de enfermagem e saúde do Alentejo.	5 projetos de investigação em curso	Construção dos projetos Submeter à Comissão de Ética Concretizar etapas até à recolha de dados												
		Reuniões científicas - Encontros de Debate: Enfermagem a Sul; - I Fórum Internacional - Violência e Maus Tratos; VI FIESRS	Realização de um encontro científico com a presença de docentes das escolas de enfermagem do Alentejo; 1 Fórum Internacional com 2 eventos simultâneos	Realizar anualmente uma reunião científica de discussão sobre temas centrais da atualidade da saúde, enfermagem e do ensino de enfermagem												

Quadro VIII – Dinamizar e Consolidar a Investigação III

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2014 Mês											
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
CTC	Consolidar a gestão científica ao nível do Conselho Técnico Científico	Manter realização de Oficinas Temáticas mensais Publicação do ebook	9 oficinas realizadas Publicação de um ebook em dezembro	Realizar mensalmente uma oficina temática Realização dos <i>papers</i> pelos participantes; Recolher os <i>papers</i> elaborados pelos participantes; Solicitar o ISSN Organizar o ebook												
	Estimular e incentivar o debate científico junto dos estudantes de enfermagem (1º e 2º ciclo)	Criar um barómetro de monitorização científica do CLE Manter barómetro de monitorização da formação científica do CLE, na ótica de estudantes e profissionais	Relatório anual com as perceções de estudantes e enfermeiros perceptoros	Criar instrumento de recolha de dados Recolher dados Analisar dados Realizar relatório												
		Organizar um concurso anual para o melhor trabalho realizado no 1º e 2º ciclo de formação em enfermagem	Atribuição anual de um prémio ao melhor trabalho de cada ciclo de estudos	Criar regulamento do concurso; nomear júri; divulgar a iniciativa junto dos estudantes												

A Escola aguarda a decisão da candidatura ao Concurso FCT para "Projetos para preparação de propostas de centros de co-localização em Portugal para integrarem consórcios europeus que se apresentem ao concurso a abrir pelo European Institute of Technology - **Knowledge and Innovation Communities (KIC)** em 2014". Uma eventual aprovação implicará uma necessidade de ajustamento em algumas iniciativas propostas, tendo em conta a dimensão do trabalho de gestão/investigação necessários.

Quadro IX– Dinamizar e Consolidar a Investigação IV

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2014 Mês											
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
CTC/CIIS	Consolidar as linhas de investigação da Escola e do Centro de Investigação	Discutir e adotar linhas de investigação em conjunto com CIIS e doutoramento em enfermagem	Apresentação das linhas de investigação aprovadas	Negociação com o CIIS. Elaboração e aprovação de protocolos												
		Definir coordenadores por linhas de investigação e/ou projetos	Apresentação de proposta de coordenação	Discussão e reorganização												
		Integrar projetos na Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo	Apresentar pelo menos um projeto	Elaborar projeto de acordo com as exigências e prioridades da RRCT												
		Integrar projetos em redes internacionais de investigação	Apresentar pelo menos um projeto	Elaborar projeto de acordo com as exigências e prioridades												
		Incrementar publicações científicas;	Média de 1 artigo/docente/ano. 25% dos docentes publicam em revistas indexadas com factor de impacto	Elaborar e apresentar artigos em revistas indexadas e com <i>referee</i>												
		Integrar projetos em redes internacionais de investigação	Apresentar pelo menos um projeto	Elaborar projeto de acordo com as exigências e prioridades												

Quadro X – Aprofundar a internacionalização e a Ligação à comunidade I

20

Quadro XI – Aprofundar a internacionalização e a Ligação à comunidade II

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2014 Mês											
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Diretor /CTC	Realizar roadshow com mostra de competências	Realizar levantamento das competências da Escola; Preparar e realizar roadshow junto de diversas organizações da região	Portfólio de competências; Pelo menos 1 sessão conjunta com organizações da região	Propor criação de grupo de trabalho ao CTC; Elaboração do portfólio de competências; Realização de sessões de roadshow												
CTC	Organizar o Dia da Escola	Promover o dia da escola como dia de abertura à comunidade interna e externa	Cumprimento do programa	Contato dos oradores e organização logística												
CTC	Promover o turismo de saúde na cidade de Évora	Desenvolver ações de sensibilização com a indústria hoteleira com objetivo de sensibilização e criação de bolsa de profissionais que respondam às necessidades	2 ação de sensibilização com as principais unidades hoteleiras da cidade	Reunir com os dirigentes das principais unidades hoteleiras para discutir e sensibilizar para esta questão Criar uma bolsa de enfermeiros para atuar nesta área												

Quadro XII – Aprofundar a internacionalização e a Ligação à comunidade III

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2014 Mês											
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
CCL	Promover a mobilidade dos estudantes, docentes e investigadores	Alargar o leque das instituições de ensino estrangeiras com quem se fará protocolos para mobilidade.	Enviar 2 alunos para outros destinos (RU; França)	Solicitação ao DMRI para o estabelecimento de protocolos Estabelecimento de contactos com Instituições de ES.												
		Promover o número de estudantes estrangeiros falantes de português	Receber 10 alunos do Brasil	Mobilização das instituições do Brasil com quem temos protocolos de cooperação												

Ainda como atividade prevista no domínio do Desenvolvimento do conhecimento específico em áreas do 2º ciclo, o Departamento de Enfermagem irá desenvolver contactos com a ARSA no sentido de dar início ao **Projeto Escola de Mães**. Dependendo do resultado da negociação, na sua metodologia prevê-se nos primeiros três meses do ano: (1) Angariação de fundos/Patrocínios monetários; (2) no Programa de Preparação Pré-natal para a Maternidade, constituir a equipa, horários, divulgação na comunidade e instituições de saúde locais; (3) no Curso de Babysitter - Definir o Programa, horário, construção de materiais de apoio. Está previsto no final dos primeiros cursos, dar início da vertente de investigação, suportado na redação do Projeto 'Expectativas de Dor no TP' e das 'Atitudes Pré-natais face ao Aleitamento Materno'.

Quadro XIII – Aprofundar a internacionalização e a Ligação à comunidade IV

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2014 Mês
DE	Desenvolver área de intervenção na comunidade	Desenvolver o Projeto Viver ativamente em Évora com pessoas de 65 e mais frequentadoras dos centros de convívio e outras instituições afins que têm relação com o programa dos seniores ativos da CME	Desenvolver programa formativo com 3 ciclos (30 sessões) Divulgar os níveis de funcionalidade. Constituir grupos para intervenção	Programa de formação (educação para a saúde) dirigido aos idosos	
		Formação dos funcionários de instituições que atendem idosos (CME)	Criar filmes temáticos sobre áreas específicas da Eps Realizar 2 ações de formação a funcionários da CME	Programa de formação dirigido a funcionários das instituições que atendem idosos	
		Desenvolvimento do projeto "Conversas a 2" ou "Apoio tutorial diferenciado"	Apresentação do projeto	Realização de um projeto de apoio que permita intervenção junto dos estudantes que a ele recorram	

A Escola continua a participar através do seu atual diretor na coordenação do **Observatório dos Sistemas de Saúde**, em parceria com a ENSP e CEIS, perspetivando a elaboração do seu relatório anual Primavera em junho de 2014, resultado de trabalho de uma equipa de investigação constituída para o efeito.

Quadro XIV – Aprofundar a internacionalização e a Ligação à comunidade V

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2014											
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
DE	Desenvolver área de intervenção na comunidade	Projeto VIH-SIDA Conhecer e prevenir o VIH na comunidade Académica	N.º Mínimo de 7 intervenções na Comunidade Constituição de 2 Bolsa de Voluntários Candidatura a Financiamento Realização de 1 evento (jornada) Entrega do relatório Final.	Planear e concretizar formação de voluntários. Planear e realizar ações dirigidas a públicos específicos, em momentos específicos do ano académico. Elaborar e apresentar processo de candidatura a Financiamento. Contato dos oradores e organização logística Divulgar atividades do Projeto												
			2 Comunicações 2 Artigos de Investigação	Elaborar e apresentar resumo/artigos para comunicações em eventos nacionais/internacionais. Construção e processo de submissão de artigos de Investigação em revistas indexadas e com <i>refere</i>												
		Desenvolvimento do projeto "As escolas de 1º ciclo e a ESESJD"	Nº mínimo de 6 grupos ao longo do ano	Ação sobre o corpo humano oferecido a alunos do 3º ano do 1º ciclo												

Quadro XV – Aprofundar a internacionalização e a Ligação à comunidade VI

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2014 Mês											
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
DE	Desenvolver área de intervenção na comunidade	Participação na Rede de Violência Doméstica do Alentejo	Nº mínimo de 4 reuniões da RIIDE Nº mínimo de 4 participações noutras atividades de divulgação/formação	Planear e coordenar a RIIDE. Planear e concretizar outras atividades de divulgação/formação.												
		Desenvolvimento do "Projeto de Formação em Suporte Básico de Vida"	Nº mínimo de 6 grupos formados ao longo do ano	Formação em suporte básico de vida oferecido a alunos e professores da UE e à população em geral												
		Projeto «Salva Vidas» Noções Básicas de Socorrismo para Crianças e para adultos	Nº mínimo de 4 sessões	Curso de formação com as noções básicas de socorrismo para adultos e adaptadas para crianças.												
		Desenvolvimento do projeto "Obesidade Infantil e a família"	Nº mínimo de 4 sessões	Realização de sessões												

3.4 EIXO ESTRATÉGICO 4 - REFORÇAR A DESCENTRALIZAÇÃO E OTIMIZAR A GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS E HUMANOS

Quadro XVI – Reforçar a descentralização e otimizar a gestão dos recursos financeiros e humanos

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2014 Mês											
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
DE		Elaborar programas de formação do pessoal docente de acordo com as necessidades diagnosticadas	Apresentação do programa	Diagnosticar necessidades e propor plano de formação												
DTA		Propor um programa de formação do pessoal não docente de acordo com as necessidades diagnosticadas	Apresentação de proposta	Diagnosticar necessidades e propor plano de formação												

As medidas apresentadas representam a concretização do proposto pela Universidade de Évora, no sentido de dar mais competências aos Departamentos na elaboração de documentos estratégicos. Esperamos igualmente, poder propor um plano de formação a todos os funcionários no sentido de melhorar as competências atuais. O impacto destas medidas poderá ser potenciado com diretrizes ainda mais assertivas quanto à descentralização administrativa, que dê suporte à autonomia declarada para as Escolas, esta estratégia permitirá uma mais eficaz simplificação dos procedimentos. É possível igualmente aumentar a satisfação dos colaboradores.

3.5 EIXO ESTRATÉGICO 5 - DINAMIZAR OS SISTEMAS DE PLANEAMENTO E DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

Quadro XVII – Dinamizar os sistemas de planeamento e de avaliação da qualidade I

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2014 Mês											
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
DTA	Incrementar o desenvolvimento do Sistema de Gestão da Qualidade	Fazer auditorias aleatórias à qualidade da informação introduzida no SGQ	Relatórios de monitorização	Escolher um processo aleatoriamente e fazer auditoria de acordo com procedimento previamente acordado com gestor do PROQUAL												
CP/DE/CCL		Incrementar a participação dos estudantes na avaliação do SGQ	Aumentar em 25% a participação dos estudantes na avaliação	Fazer sessões de esclarecimento aos estudantes. Criar momento próprio para os estudantes fazerem a avaliação, pedindo concomitantemente avaliação qualitativa												
DTA		Implementação de processos de helpdesk do serviço de apoio informático da Escola	Lançamento do programa e primeiros indicadores	Registar o inventário de PC's; elaboração de um guião e lançamento do programa												

Quadro XVIII – Dinamizar os sistemas de planeamento e de avaliação da qualidade II

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2013 Mês											
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
DE	Planear e Acreditar áreas de formação e de prestação de serviços	Elaborar plano de atividades e relatório ao nível do Departamento	Apresentar PA e Relatório	Trabalho conjunto com os órgãos de apoio à elaboração dos referidos instrumentos												
		Iniciar processo de acreditação pelo CPR do curso Suporte Imediato de Vida	Formação de 4 instrutores	Cumprir os requisitos exigidos para acreditação												
DE e CCPGIF		Concluir o processo de acreditação do Curso de Intervenção em Feridas	Desenvolvimento de 2 atividades no âmbito da acreditação em parceria com a ELCOS e com a European Wound Management Association (EWMA)	Apresentar o planeamento e o relatório das atividades a realizar Fazer estudo de prevalência das UPP em Évora												
		Celebrar protocolo com GNEAUPP	Desenvolvimento de atividades no âmbito do protocolo celebrado com Grupo Nacional para el Estudio y Asesoramiento en Ulceras por Presión y Heridas Crónicas de España (GNEAUPP)													

4. NOTA FINAL

Através da apresentação deste Plano de Atividades cumpre-se um requisito legal, mas, acima de tudo, (re) definem-se estratégias e aprimoram-se métodos através dos quais tentamos em cada ano cumprir o desiderato da melhoria continua.

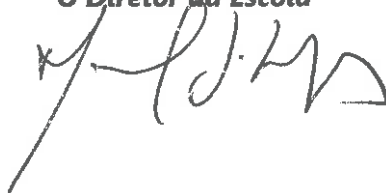
No atual Plano propomo-nos um conjunto de atividades que, a concretizarem-se, serão determinantes não só para o ano corrente mas para o futuro desta unidade orgânica bem como para o desenvolvimento da formação e investigação na área da saúde na região sul do país.

Para o efeito contamos com a dedicação de uma equipa empenhada que não se restringe às pessoas que pertencem a esta unidade orgânica, mas engloba também todas as que tenham interesse na área da saúde.

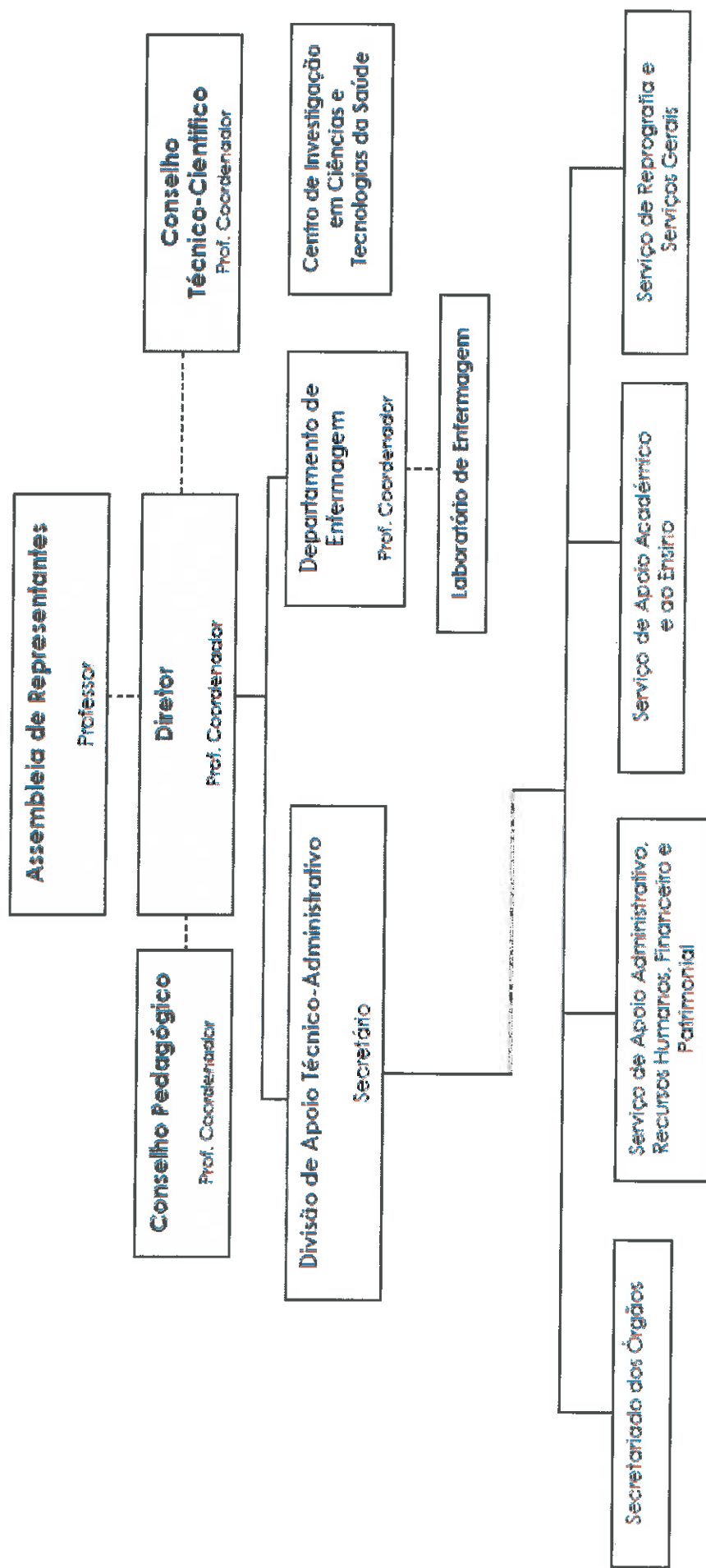
Este Plano de Atividades é também um exercício de projeção da escola na região, quer através dos projetos que desenvolve, quer das diversas parcerias estabelecidas em função dos diversos projetos.

Pensamos estarem assim reunidas as condições para darmos mais alguns passos, esperemos que significativos, no desenvolvimento da Escola e concomitantemente da Universidade de Évora.

O Diretor da Escola



ANEXO I | ORGANOGRAMA DA ESCOLA



ANEXO II | SIGLAS

DE – Departamento de Enfermagem [Diretor]

CCL – Comissão de Curso de Licenciatura [Diretor]

CC – Comissões de Curso [Presidentes]

CP – Conselho Pedagógico [Presidente]

CTC – Conselho Técnico-Científico [Presidente]

Diretor – Diretor de Escola

SEC – Secretário da Escola

ECS – Escola de Ciências Sociais

ECT – Escola de Ciências E tecnologia

EA – Escola de Artes

ARS – Administração Regional de Saúde do Alentejo

ENSP – Escola Nacional de Saúde publica

CEIS-UC - Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra (CEISUC)

